

Rivera, 25 de março de 1934

Caro Fernando

Sou-lhe devedor de várias cartas: primeiro estive numa estância no departamento de Taquarembó e, depois de aqui chegado, tenho andado ás voltas com o caso trágico do Ripoll. Hoje, com a atuação do Dario, e apesar de haver ela ficado repentinamente suspensa em meio, já nenhuma dúvida pode haver: o crime foi política e a sua autoria intelectual remonta um tanto alto.

De política nada lhe posso dizer, senão que cada vez a entendo menos. A minha impressão é que a situação aí é muito delicada e que o interventor tem cometido erros graves (os erros de todos os governantes nas terras brasílicas). Quanto ao que vai por cá, direi sómente ter chegado á conclusão de que nada útil poderei fazer nesta barafunda. Por isso partirei de novo para o meu retiro em Taquarembó, até que chegue a ocasião, não sei se próxima ou remota, de regressar ao pago. Por ora, considero-me em férias.

Isto, porém, não quer dizer que eu dispense as suas apreciadas cartas. Muito pelo contrário. Significa apenas que pouco terei com que retribuí-las.

Com um afetuoso abraço, despede-se o